

Resumo: Este artigo busca identificar na literatura abordagens que contribuam para a construção do instrumento de avaliação para o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia, com o objetivo de atender ao repositório e contribuir com a avaliação institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Como metodologia utilizou-se a busca estratégica do termo “avaliação de repositórios” e a observação do Repositório. Os resultados evidenciam a necessidade de discussão, visto a inexistência de documentos padronizados que subsidiem a avaliação dos repositórios. Verificamos algumas iniciativas, a exemplo das Universidades Federais de Santa Catarina e do Ceará. Consideramos que os debates podem se intensificar acerca da temática, e que as iniciativas individuais tendem à construção de critérios e padrões de avaliação para os repositórios, de modo que estes possam ser utilizados como recurso para a avaliação de outros repositórios bem como a avaliação institucional como um todo.

Palavras-chave: Avaliação; Instrumento de avaliação; Repositórios institucionais; Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Abstract: This article seeks to identify in the literature approaches that contribute to the construction of the assessment instrument for the Institutional Repository of the Federal University of Bahia, in order to serve the repository and contribute to the institutional assessment of the National Higher Education Assessment System (SINAES). The methodology used was the strategic search for the term “evaluation of repositories” and observation of the Repository. The results show the need for discussion, given the lack of standardized documents that support the repositories evaluation. We verified some initiatives, such as the Federal Universities of Santa Catarina and Ceará. We believe that debates on the theme can be intensified and that individual initiatives tend to build criteria and evaluation standards for repositories, so that they can be used as a resource for the evaluation of other repositories as well as institutional evaluation as a whole.

Keywords: Evaluation; Evaluation instrument; Institutional repositories; National Higher Education Assessment System.

1. Introdução

Este artigo tem como proposta uma reflexão preliminar para a construção de um instrumento de avaliação do Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI-UFBA), como parte integrante da avaliação institucional inserida no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e por sua própria demanda enquanto ferramenta de apoio acadêmico e comunicação científica da Universidade.

O Repositório Institucional é uma ferramenta que permite a disponibilização de conteúdo produzido pelos membros da comunidade acadêmica, e que possibilita a recuperação, disseminação, preservação e memória da instituição. Como organismo vivo da universidade, atendendo a objetivos diversos, como ensino e pesquisa, o repositório

necessita, assim como a universidade e os seus mais diversos campos, passar por manutenções e avaliações preventivas e corretivas.

O objetivo desse estudo é identificar os aspectos passíveis de avaliação do RI-UFBA, a fim de iniciarmos a construção de um instrumento estável de avaliação, que permita uma manutenção adequada e rotineira dessa ferramenta.

O processo de avaliação requer comprometimento adequado da instituição na adoção do seu desenvolvimento e gerenciamento. A educação em avaliação é um fator a se considerar na contemporaneidade, momento em que os produtos e serviços são mais acessíveis, e com isso, também são mais suscetíveis a críticas e sugestões.

O processo de comunicação científica do conhecimento produzido por instituições de ensino superior é um insumo básico na avaliação da própria instituição, junto ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Nesse sentido, todos os organismos que compõem a universidade fazem parte dessa avaliação mais complexa e ampla. Cada um dos órgãos, setores e ferramentas tendo os seus próprios instrumentos de avaliação, ou seja, avaliações mais específicas e diretas, a composição da avaliação geral, seja para interesses internos ou externos, a exemplo do objetivado pelo SINAES, seria gerido e acompanhado adequadamente.

A avaliação de Repositórios Institucionais (RI) é um dos temas amplamente debatido na literatura, vistas a sua importância junto ao cenário dinâmico em que as mudanças de atitudes, posturas e interesses são verificadas. Os repositórios foram criados com o propósito de minimizar os custos operacionais da disponibilização da produção científica, em especial no meio acadêmico.

O Movimento de Acesso Aberto (MAA), tendo proposto, tanto a estratégia de criação dos repositórios, quanto à editoração de periódicos de acesso aberto, desconstrói uma cultura monopolizadora das editoras comerciais, qual seja, a aquisição de conhecimento científico a altos custos, e com isso abre caminho para a atuação mais protagonista das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), produtoras de conhecimentos científicos e incentivadoras do progresso social mais democrático. Contudo, essas instituições tendem a não privilegiar instrumentos e práticas avaliativas, seja de ordem administrativa, educacional ou gerencial.

A avaliação faz parte natural de todo o processo de gestão, no qual temos fluxos necessários a serem seguidos, objetivando o êxito do produto e/ou serviço. Esse fluxo perpassa pelo planejamento, direção, comunicação, controle e avaliação, conhecido como processo organizacional.

Dada à importância do RI no cenário acadêmico e científico, ferramenta integrante da geração e comunicação do conhecimento científico, este não pode deixar de passar por uma avaliação contínua, a fim de adequar-se aos objetivos e metas da instituição a qual está vinculado.

Tendo-se identificado a necessidade da construção de um instrumento avaliativo para o RI-UFBA, busca-se junto as IFES e seus repositórios, consultar e construir um documento que possibilite iniciar o processo de avaliação do RI-UFBA, visto que sua implantação está próxima de completar uma década, período oportuno para levantamento de dados que demonstrem a atuação deste, junto à comunidade acadêmica. O intuito é que haja uma

reflexão dos pontos fortes e fracos do gerenciamento, com vistas à revisão de metas e objetivos propostos com a criação da ferramenta.

Para atender ao objetivo desse estudo, buscou-se identificar o conceito de avaliação no processo organizacional, bem como, a definição de avaliação de repositórios institucionais na literatura científica. Além disso, foram levantadas as boas práticas adotadas por outras IFES, de forma a contribuir na elaboração de uma proposta de construção desse instrumento.

O resultado, de certo modo foi satisfatório, no sentido que verificamos a existência de estudos relativos à temática, porém ainda incipientes, dado que a inserção dessa ferramenta no contexto acadêmico e científico já se integra no ambiente universitário há alguns anos. A pesquisa revela-nos a urgente necessidade de construção de um instrumento que possa contribuir na avaliação sistemática dos RI, de modo que possam ser avaliados pelos seus usuários e equipe responsável pela gestão da ferramenta, e com isso identificar pontos a serem melhorados, para a disponibilização de um produto ou serviço mais adequado aos membros da sua comunidade, e aos processos avaliativos mais amplos, a exemplo do SINAES.

2. Fundamentação teórica

A conceituação de avaliação tendo como foco o SINAES e uma breve análise do RI-UFBA, objeto desse estudo, são abordadas nesse tópico.

2.1. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Criado pela Lei de nº 10.861 de 2004¹, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) constitui-se em um processo avaliativo da educação de nível superior, atuando na tríplice que compõe as principais funções das universidades, ensino, pesquisa e extensão. Compõem esse Sistema, a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. De acordo com Ribeiro (2015:143):

O SINAES integra um conjunto de avaliações realizadas com diferentes metodologias, aplicadas em diferentes momentos e incluindo diferentes atores institucionais visando, assim, uma leitura mais fiel e mais completa possível do funcionamento das instituições de Ensino Superior – IES brasileiras, independente do tamanho, da natureza administrativa e da organização acadêmica.

Como o SINAES trata de avaliação, e o propósito desse estudo é a avaliação do RI-UFBA, temos o conceito de avaliação em Verhine (2015:605), no qual ele expõe, “[...] pode ser entendido como sendo o levantamento de informações sobre o processo que está sendo avaliado para subsidiar a tomada de decisão com vistas à melhoria do referido processo”. Já em Belloni, Magalhães e Sousa (2007:25), o conceito de avaliação é apresentado “Como um procedimento sistemático de análise de atividades, fatos ou coisas que permite

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>. Consult. 21 jul. 2019.

compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas a estimular seu aperfeiçoamento”, complementando assim o conceito de avaliação exposto por Verhine (2015).

O objetivo das avaliações realizadas pelo SINAES perpassa pela melhoria da qualidade das instituições e de seus produtos e serviços, de modo que agreguem valor e elevem o nível de reconhecimento e mérito da educação superior. Para atender a esses objetivos, esse Sistema dispõe de alguns instrumentos de avaliação, tais como: a autoavaliação das instituições, avaliações externas, avaliação dos cursos de graduação e outros instrumentos auxiliares.

Os modelos de avaliação destacados por Bonniol e Vial (2001) são três: primeiro enfoque na apreciação do produto, no modelo de avaliação como medida, já no segundo, o enfoque é em função da gestão e cabe este ao modelo de gestão, e por último o modelo de avaliação como problemática do sentido, no qual o foco da avaliação é o processo.

Os tipos de avaliação são tratados por Ribeiro (2015), de acordo com a sua finalidade, destacando dentre elas, os modelos educativos ou formativos e os modelos regulatórios. A finalidade de cada modelo citado caracteriza-se, o primeiro em desenvolver e aprimorar a qualidade do trabalho produzido pela instituição avaliada, e nesse sentido, podemos incluir os setores, ferramentas e os produtos e serviços avaliados; já o segundo modelo procura garantir o cumprimento das regras de funcionamento preestabelecidas. Desse modo, verificamos um aspecto qualitativo implícito nos dois modelos apresentados.

Os modelos de avaliação da qualidade, tanto para serem aplicados a educação superior, na personificação da IES, quanto para serem utilizados em outro tipo de organização, são analisados por Contera (2000) e Castrejon Diez (1991), nos quais se destacam os modelos de avaliação do tipo regulação e do tipo democrático.

Dentre as dimensões consideradas pelo Sistema, a comunicação com a sociedade tem particular afinidade com o que é reportado pelo MAA, ou seja, o diálogo da universidade com a sociedade, possibilitado em parte, pela disponibilização do conhecimento produzido na instituição.

A avaliação institucional é apenas uma das abordagens que configura a avaliação no todo, mas é nela que se sustentam os outros aspectos que complementam a avaliação, sendo o eixo norteador para atuar na verificação de outros pontos, a exemplo da avaliação docente, discente, dos cursos dentre outros.

Um processo de avaliação institucional ou autoavaliação abrange aspectos que concernem instrumentos e ferramentas das mais diversas. A dimensão de uma instituição universitária sugere a implantação de uma avaliação cíclica, contínua e específica diante das particularidades de cada contributo de um ou outro instrumento ou ferramenta.

Há ferramentas, exemplificadas pelo RI, que podem alavancar a avaliação realizada pelo SINAES, visto que, ao atuar como instrumento de disseminação, preservação e memória da instituição, possibilita a visibilidade da produção científica, item este, que reflete no fator de impacto, uma das pontas que compõe a tríplice de atuação das IFES, no caso a pesquisa. Além do mais, a existência do RI por si só já reforça pontos positivos na estruturação de uma universidade, a inserir-se no contexto mundial de acesso aberto, logo, a avaliação institucional e a autoavaliação pode perpassar pela avaliação dos repositórios institucionais.

2.2. Repositório Institucional da UFBA quanto à avaliação

O RI-UFBA foi implantado como ferramenta de disseminação da produção acadêmica e científica, em 2010. Institucionalizado através da Portaria nº 024/2010², do então Reitor Naomar Monteiro de Almeida Filho, em 7 de janeiro 2010, desde então vem atuando para além da disseminação, objetivando também preservar e tornar-se local de memória da produção acadêmica, científica e artística da instituição.

A definição de RI perpassa pelo conceito de ‘acesso aberto’, ou seja, a disponibilização de conteúdo de uma instituição em meio digital, de forma ampla e irrestrita. Para contextualizar tal definição, utilizaremos o conceito de repositório institucional (BUSTOS-GONZALEZ, FERNANDEZ-PORCEL e JOHNSON, 2007:33), na obra, *Diretrizes para a criação dos repositórios institucionais nas universidades e organizações de educação superior*, qual seja:

Um sistema de informação que reúne, preserva, divulga e permite o acesso à produção intelectual e acadêmica das Comunidades Universitárias. Na atualidade o RI representa uma ferramenta chave no sistema político científico e acadêmico da universidade.

Diante da importância histórica da Universidade Federal da Bahia, a primeira instituição de nível superior do Estado da Bahia, que possui entre os seus cursos, o primeiro curso de Medicina do Brasil, datado de 1808, não podia deixar de ter um espaço de memória e preservação da sua história pretérita, presente e futura. Nesse sentido, o RI-UFBA além de atender aos preceitos do MAA, se constitui em uma ferramenta de união e sentimento de pertencimento entre a sua comunidade acadêmica.

O repositório institucional como organismo vivo da universidade, que disponibiliza as suas mais valiosas contribuições para a sociedade, o conhecimento produzido tende a necessitar de processos organizacionais idênticos a uma organização empresarial, que possui ciclos e fluxos com vistas a exercer e atender os objetivos e metas estabelecidas. Dentre os processos organizacionais, a avaliação é um dos pontos de maior necessidade no estágio atual do repositório, pois é nesse momento do fluxo que se identifica pontos a serem aperfeiçoados, mantidos e repensados, haja vista que as etapas anteriores são imprescindíveis à implantação de uma ferramenta desse porte, ou seja, o planejamento, a direção, a comunicação e o controle.

A avaliação nesse fluxo situa-se na etapa final, que precisa ser executada para retroalimentar o processo organizacional. Nesse entendimento, Motta (2006, citado por PREVÊ, MORITZ e PEREIRA, 2010:42) define diagnóstico como:

[...] um dimensionamento ou uma avaliação que fazemos sobre o estado atual de uma organização [ou ferramenta], no qual resulta em um instrumento em

² Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/about/politica%20institucional.pdf>. Consult. 14 out. 2018.

que podemos identificar três pontos que estão presentes nas atividades organizacionais: Pontos fortes, pontos fracos e pontos a serem melhorados.

A avaliação de RI é tema de diversos estudos, dentre eles, os realizados pelas autoras, Vianna e Carvalho (2013), Nascimento (2014) e Limeira (2016). O assunto é fator de investigação por pesquisadores da área da comunicação científica, do movimento de acesso aberto e dos repositórios institucionais. Posto isso, identificamos que o RI-UFBA, com quase uma década de existência ainda não passou por uma avaliação periódica, ou executou um processo de autoavaliação ou diagnóstico do estado atual de desenvolvimento e manutenção, ou mesmo definiu um instrumento de avaliação que publicitasse o seu progresso. De acordo com Prevê, Moritz e Pereira (2010:160):

A Resistência dos setores públicos em promover uma avaliação sistêmica e objetiva dos seus resultados é um fato. Raramente é questionado se a orientação seguida pelos decisores é a mais conveniente, se os seus resultados estão ajustados às demandas sociais, se o seu processo decisório está articulado à sua finalidade ou mesmo qual é, ou qual deveria ser o seu papel no ambiente econômico, político, social e institucional.

3. Procedimentos metodológicos

Para alcançarmos os objetivos propostos nesse estudo, buscamos na literatura pertinente, relatos acerca da realização de avaliação em repositórios semelhantes, tendo obtido êxito na busca ao encontramos o *Relatório de avaliação e diagnóstico do repositório institucional da Universidade Federal de Santa Catarina* (2017), que subsidiou parte das análises. Outro ponto positivo se deve ao estudo realizado por Queiroz (2015), que corrobora o estudo realizado recentemente sobre o RI-UFBA.

Tratando-se dos procedimentos metodológicos adotados, a pesquisa seguiu um fluxo de natureza aplicada, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011), “Caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”. Realizamos uma busca bibliográfica na base de dados *Scientific Electronic Library Online – SciELO* e *Google Acadêmico* acerca do tema, utilizando como estratégia de busca, o termo “Avaliação de Repositórios”, para identificamos na literatura arcabouço que pudesse contribuir com o objetivo da pesquisa, a reflexão inicial para a construção de um instrumento de avaliação para o RI-UFBA.

O estudo compreendeu uma etapa de observação e levantamento de dados do próprio RI-UFBA, e análise de outros repositórios institucionais, que foram coletados através da busca estratégica nas bases de dados mencionadas, bem como a compilação entre estudos realizados no âmbito da avaliação de repositórios.

A pesquisa tem caráter qualitativo, pois pretende verificar a qualificação na literatura, dos contributos acerca dos repositórios e suas avaliações, para a construção de um instrumento uniforme que atenda ao propósito da pesquisa, avaliar e mensurar os pontos fortes e fracos da atuação do repositório da UFBA.

4. Construção de um instrumento de avaliação para o RI-UFBA

A avaliação dos repositórios institucionais atende a uma demanda explícita da própria ferramenta, além de ser possível colaborar com demais sistemas de avaliação mais complexos, a exemplo do SINAES. Por si só os repositórios já exigem um processo de avaliação, dada à participação no cerne de algumas funções da universidade – ensino e pesquisa.

Sobre o aspecto de esses necessitarem de uma etapa de avaliação, autores como Vianna e Carvalho (2013), Nascimento (2014) e Limeira (2016) traduzem o propósito da avaliação dos repositórios no sentido de se constituírem como ferramentas relativamente novas de ordem tecnológica, de informação e comunicação, que têm participação efetiva na produção e disseminação do conhecimento científico em acesso aberto, e ainda em desenvolvimento e em constante mudança. Os usuários de uma ferramenta em estágio entre o inicial e intermediário de desenvolvimento, tendem a não conhecerem o potencial desta em sua plenitude, logo, é através da avaliação que se torna possível identificar os pontos sensíveis da utilização e aprovação ou desaprovação da ferramenta.

O sucesso de um repositório institucional perpassa pela forma como este é gerenciado, e para um bom gerenciamento, este não deve desprezar a existência de uma avaliação contínua em suas mais diversas dimensões. Um modelo de avaliação elaborado com vistas a auxiliar e padronizar o procedimento são de longe o primeiro passo a ser seguido.

Vale ressaltar que, segundo Limeira (2016), as dimensões essenciais em um processo de avaliação dos repositórios podem ser exemplificadas ou ao menos três delas: qualidade do sistema, qualidade da informação e qualidade do serviço. Essas dimensões podem ser alteradas de acordo com o propósito macro da avaliação, mas em hipótese alguma podem deixar de serem analisadas ao menos uma delas. O que irá impactar na escolha da dimensão avaliada será as diversas características a ela atribuída, logo, o fator de decisão para a escolha da dimensão deverá levar em consideração quais características precisam se analisar em um dado momento de funcionamento do repositório.

É importante observar que as dimensões podem ter características semelhantes entre elas. Por exemplo, as dimensões de qualidade do sistema e qualidade do serviço possuem algumas características em comum a serem avaliadas, tais como: a confiabilidade e a acessibilidade, desse modo, tornam-se mais eficientes as avaliações, considerando esses dois aspectos.

Algumas universidades já têm atuado de forma mais efetiva no que tange a autoavaliação, ou pelo menos, o diagnóstico dos seus repositórios institucionais, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que em 2017 publicou o seu *Relatório de avaliação e diagnóstico do repositório institucional da Universidade Federal de Santa Catarina*. Para esse diagnóstico foram utilizados os seguintes critérios de avaliação: visibilidades; políticas; aspectos legais; metadados; interoperabilidade; logs e estatísticas; segurança, autenticidade e integridade dos dados; tecnologia e usuário. Para cada critério utilizado foi realizado um diagnóstico e descrita uma ação a ser tomada para a manutenção ou melhoria deste. A conclusão do relatório considerou positiva a avaliação no que tange a abrangência dos itens listados como critérios de avaliação pelo repositório, tendo todos os critérios avaliados atingidos o seu propósito na ferramenta, de modo a contribuir com o desenvolvimento desta.

De todo modo, o relatório é finalizado com uma mensagem de continuidade das avaliações de forma periódica e contínua, para alavancar a visibilidade e ampliar a qualidade do repositório. O relatório, além de subsidiar as tomadas de decisões acerca da manutenção e gestão da ferramenta, poderá contribuir na redução do processo de avaliação institucional realizada pelo SINAES. É notório que a avaliação dos repositórios ocorre a partir da observação dos portais, bem como pela interação entre a gestão e os usuários, seja adotando algum instrumento de coleta de dados, como aplicação de questionários ou realizando entrevistas. A dimensão que se deseja alcançar, é que irá determinar o instrumento de coleta de dados, ou a combinação deles.

Esses apontamentos sugerem a reflexão para a elaboração de uma proposta, para a construção de um ou mais modelos de avaliação para o RI-UFBA. Os modelos podem ser descentralizados, de acordo com a dimensão de análise exigida, em determinado estágio de funcionamento do repositório. Para Queiroz (2015:53), outro ponto que deve ser levado em consideração é a utilização de indicadores Webométricos adequados na avaliação de um RI. Segundo a autora, “É importante ressaltar que uma das funções dos repositórios institucionais é disseminar a produção acadêmica institucional e a função dos indicadores é avaliar as características e resultados dessa disseminação, favorecendo assim a visibilidade dos trabalhos disponibilizados no RI”. E acrescenta que “Mediante esses indicadores é possível verificar o tamanho do site, a visibilidade, a popularidade e o fator de impacto Web”.

Nesse contexto, Queiroz (2015) detalha como cada aspecto mencionado acima pode contribuir para alavancar o mérito e o reconhecimento do repositório em questão. Desse modo, eles estão respectivamente associados ao acervo do repositório; a quantidade de citações oriundas do RI; ao volume de documentos baixados do repositório e por fim, a relação entre as buscas dos usuários e o retorno de links das páginas dos repositórios, já identificado pela autora, serem de quantidades ínfimas essa taxa de retorno, o que torna o RI menos competitivo frente às outras bases.

Para embasar a avaliação de um repositório institucional, documentos e serviços de avaliação, a exemplo dos que foram utilizados na avaliação do RI da Universidade Federal do Ceará, poderão ser utilizados, tais como o *Directório de Repositórios de Acesso Aberto – Opendoar*³, que segundo Chalhub (2012), trata-se de uma iniciativa pioneira para alavancar a visibilidade dos repositórios de vários países, dentre eles, os repositórios brasileiros. Outro serviço importante é o Ranking webometrics,⁴ que trata de um indicador webométrico que classifica os repositórios de acordo com a quantidade de conteúdo da instituição disponível através da internet. Segundo Santos e Cardoso (2013:2), “O Ranking tornou-se, com o passar dos anos, uma referência básica para perceber a visibilidade de repositórios científicos na web”.

Diante de tais levantamentos e direcionamento de critérios e serviços citados, acredita-se no sucesso da elaboração de um modelo de avaliação para RI-UFBA. Para exemplificar, refletiremos sobre a avaliação realizada no Repositório Institucional da Universidade

³ Disponível em: <http://v2.sherpa.ac.uk/opendoar/>. Consult. 20 jul. 2019.

⁴ Disponível em: https://www.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil. Consult. 5 maio 2019.

Federal do Ceará – RI-UFC, para a qual foram utilizados critérios, serviços e documentos, que de certo modo, são perfeitamente viáveis a qualquer gestor de um repositório institucional executar na sua autoavaliação, bastando para isso, disponibilização de tempo e priorização para o gerenciamento da ferramenta. Os dados utilizados para essa avaliação foram, segundo Queiroz (2015), o número de documentos disponibilizados por comunidade e por tipo de documentos; quantidade de visitas/acessos aos repositórios da UFC, por comunidade e áreas de conhecimento; localização geográfica das visitas e *status quo* do RI-UFC em relação aos demais RI da região Nordeste, do Brasil e do Mundo.

Já, em uma segunda etapa da avaliação realizada no RI-UFC, compreendeu a visibilidade interna da ferramenta medida a partir dos programas de pós-graduação, para verificação da percepção interna da comunidade acadêmica. Para isso, a autora Queiroz (2015), utilizou como categorias, a caracterização dos pesquisadores; conhecimento; uso; acesso e grau de satisfação dos pesquisadores em relação ao RI-UFC, e a contribuição e importância do repositório na divulgação científica.

As categorias elencadas acima, que foram utilizadas por Queiroz (2015), associadas à elaboração de formulários de avaliação onde constam as dimensões citadas por Limeira (2016) se complementam, e poderão contribuir para a construção do instrumento de avaliação do RI-UFBA. De acordo com Limeira (2016:166), “É importante saber como avaliar os sistemas de informação, de forma a identificar pontos fracos e fortes, buscando sempre atualizá-lo tanto em informação, quanto em serviços”.

Nesse sentido, em levantamento recente realizado no RI-UFBA, constatamos que as categorias mencionadas por Queiroz (2015) são certamente viáveis e de fácil verificação. Ao realizarmos uma breve avaliação de cinco repositórios institucionais, das IFES que participaram de um edital da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e executado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como projeto piloto em 2009, para implantação dos seus repositórios, conseguimos levantar algumas dessas categorias e identificar em que estágio de manutenção e desenvolvimento se encontram.

Fazem parte desse grupo os RI de algumas Instituições que foram observadas: além da Universidade Federal da Bahia; verificamos as seguintes Universidades, Federal de Pernambuco; Federal de Santa Catarina; Federal do Rio Grande do Sul e a de Brasília. No que diz respeito ao RI-UFBA, verificamos que a versão do DSPACE passa por um momento de atualização diferentemente dos demais que já tiveram as suas versões atualizadas. Outro dado levantando diz respeito a tipologia de documento, e identificamos que há uma prevalência de teses e dissertações. Já os artigos em periódicos e em eventos não têm unanimidade na disponibilização nesses repositórios.

Devemos salientar que o RI-UFBA tem disponibilizado todos os tipos de documentos: teses e dissertações; artigos em eventos; artigos em periódicos; capítulos de livros e livros, partituras. Nesse sentido, de certo modo, o RI-UFBA tem procurado se adequar às diretrizes do MAA, que incentiva a disponibilização da produção científica de uma instituição acadêmica em acesso aberto. Faz-se, no entanto, necessário se de fato essa disponibilização vem refletindo a realidade da produção acadêmica, científica e artística da Instituição, em termos de números e de categorias de documentos a serem disponibilizadas e contribuindo para ampliar a sua visibilidade.

Um ponto positivo identificado nesse levantamento, traduz a responsabilidade da gestão do RI-UFBA em disseminar de forma contínua, o conteúdo inserido na ferramenta. Verificamos que a ferramenta possui um serviço de disseminação seletiva chamado de “Alerta”⁵, que se destina a divulgar a produção acadêmica da instituição disponível no RI. Essa divulgação através de um serviço de disseminação contribui para ampliar a abrangência e a visibilidade da produção científica e acadêmica produzidas, com envios de Boletins semanais, em formato de *newsletter*, a toda comunidade da UFBA e para outras instituições, tendo no seu primeiro bloco o destaque para a produção científica e acadêmica mais recente inserida no RI.

Esse tipo de avaliação pode ser realizada de forma contínua e ampliada, para fins de atualização e divulgação de boas práticas. Salientamos que, entre os outros repositórios verificados no estudo anterior, não encontramos serviço semelhante, logo, a realização de uma avaliação tende a demonstrar, não somente pontos a serem aperfeiçoados, mas também pontos a serem socializados com organizações semelhantes. A divulgação das boas práticas também se faz através da confecção de um relatório de diagnóstico ou uma avaliação da ferramenta.

Considerando a necessidade da formulação de um instrumento padronizado de avaliação dos repositórios, Palmas, *et al.* (2018:2) se posicionam da seguinte maneira:

A avaliação constante e planejada de sistemas de informação é fundamental para o melhoramento dos serviços, sem a qual o atendimento às necessidades dos usuários pode ficar prejudicada. No caso dos repositórios institucionais, a gestão malfeita ou inexistente prejudica o gerenciamento da produtividade e da visibilidade da produção científica da instituição. Portanto, justifica-se a necessidade de se refletir sobre uma possível padronização ou modelo que sirva de base para avaliar repositórios, tornando sua gestão mais dinâmica e uniforme.

Outro ponto a ser considerado na avaliação do repositório institucional da UFBA, diz respeito ao perfil dos usuários, para adequação de estratégias quanto à participação efetiva do público alvo. Nesse sentido, Rosa, Barros e Meirelles (2016) realizam um levantamento acerca do perfil dos usuários do RI-UFBA, no qual identificam que o maior percentual de usuários se concentra no perfil docente, o que é inversamente proporcional ao quantitativo de docentes e discentes na instituição, visto que a instituição, naquele momento, possuía em termos gerais “cerca de 30 mil alunos de graduação e 5.500 de pós-graduação para cerca de 2500 professores, a quantidade de respondentes confirma que o repositório não tem alcançado os discentes” (ROSA, BARROS e MEIRELLES, 2016:140). Dessa forma, verificamos a necessidade mais acentuada em atingir os membros discentes da comunidade acadêmica, com vistas a fortalecer o acesso e disponibilização de conteúdo por essa parcela do público alvo do RI-UFBA.

⁵ Disponível em: <https://ndc.ufba.br/>. Consult. 9 maio 2019.

5. Considerações finais

O levantamento realizado nos possibilitou verificar a existência de estudos relativos à temática, avaliação de repositórios institucionais, porém ainda incipientes, se analisarmos que a inserção dessa ferramenta no contexto acadêmico e científico já se integra no ambiente universitário há alguns anos, mas ainda com pouco processo avaliativo. Esses resultados revela-nos a urgente necessidade de construção de um instrumento que possa contribuir na avaliação sistemática dos repositórios institucionais, de modo que possam se autoavaliarem, e com isso identificar pontos para melhorias e desenvolvimento, para a disponibilização de um produto ou serviço mais adequado aos usuários e membros da sua comunidade, e aos processos avaliativos mais amplos, contribuindo com dados para serem utilizados por exemplo pelo SINAES.

De modo geral, diante dos estudos que vêm sendo desenvolvidos acerca do tema, há diversas possibilidades para a construção de um instrumento que auxilie na avaliação do RI-UFBA. A utilização de categorias de verificação, semelhantes as já utilizadas por outros dois RI citados, com levantamento de dados através da observação dos portais e análise crítica da disponibilização de conteúdo, é uma opção para o processo avaliativos no RI-UFBA, semelhante ao utilizado no estudo sobre o processo de avaliação no RI-UFC.

Outro processo que pode ser utilizado versa sobre as dimensões que podem ser avaliadas nos repositórios, e que estas, podem ser combinadas entre si, ou mesmo realizadas separadamente, atendendo assim a um propósito pontual. Considerando as duas possibilidades, outras podem surgir, inclusive se adotarmos a união de ambas as possibilidades citadas e construirmos um documento que possa atender a diversas demandas, de modo macro em momentos oportunos, de uma avaliação mais complexa.

Concluimos com o propósito de nos debruçarmos na construção desse instrumentos, embora poucas instituições vêm se dedicando a questão, algumas já começam a discutir o assunto, dada a inexistência de um modelo padronizado para utilização uniforme entres as IFES, considerando inclusive contribuir para a avaliação institucional junto a instâncias superiores da educação.

Referências bibliográficas

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia C.

2007 *Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional*. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

2004 Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: [Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)]. *Diário Oficial da União*. [Em linha]. 2004. [Consult. 21 jul. 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.

BUSTOS-GONZALEZ, Atilio; FERNANDEZ-PORCEL, Antonio; JOHNSON, Ian M.

2007 Diretrizes para criação dos repositórios institucionais nas universidades e organizações de educação superior. In *Alfa Network Babel Library*. [Em linha]. 2007. [Consult. 17 maio 2019]. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13512/3/Diretrizes_RI_portugues.pdf.

CASTREJÓN DIEZ, J.

1991 *Las Bases filosóficas de la planeación*. México: H. Cámara de Diputados, LIV Legislatura, Comisión de Ciencia y Tecnología, 1991.

CHALHUB, Tania

2012 Análise das iniciativas para implementação do acesso livre à produção científica em repositórios de países Americanos e Europeus. In *Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas*. Org. Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Eloísa da Conceição Príncipe de Oliveira. [Em linha]. Brasília, DF: IBICT, 2012. [Consult. 17 maio 2019]. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/711/1/M%C3%BAltiplas%20facetas%20da%20comunicação%20científica%20e%20divulgação%20de%20comunicação%20científica.pdf>.

CONTERA, Cristina

2000 Modelos de la evaluación de la calidad de la educación superior. *Avaliação: revista da avaliação da educação superior*. [Em linha]. 1:5 (mar. 2000) 7-18. [Consult. 21 jul. 2019]. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1086/1082>.

LAMEIRA, Ana Kelly Alves

2016 Avaliação de repositórios institucionais brasileiros: uma proposta de método de avaliação. *Cadernos BAD*. [Em linha]. 2 (2016) 153-167. [Consult. 17 maio 2019]. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/61863>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria

2011 *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, Aline Vieira do

2014 *Repositórios digitais: identificando fatores de sucesso para as bibliotecas digitais e repositórios institucionais*. [Em linha]. 2014. [Consult. 15 out. 2018]. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/892/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_A_LINENASCIMENTO_MAR2013.pdf.
Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação / IBICT.

PALMAS, Jessica Luciane [et.al.]

2018 Avaliação de repositórios institucionais: proposta de padronização de critérios. In ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DAS REGIÕES SUDESTE, CENTRO-OESTE E SUL, 5º, Belo Horizonte, 2018 - *Anais...* [Em linha]. Belo Horizonte. UFMG, 2018. [Consult. 21 jul. 2019]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16895>.

PRÉVE, Altamiro Damian; MORITZ, Gilberto de Oliveira; PEREIRA, Maurício Fernandes

2010 *Organização, processos e tomada de decisão*. Florianópolis: UFSC, Departamento de Ciências da Administração; [Brasília]: CAPES, UAB, 2010.

QUEIROZ, Nirlange Pessoa de

2015 *Avaliação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará na perspectiva da difusão e do acesso à produção científica*. 2015. [Em linha]. 2015. [Consult. 21 jul. 2019]. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11069/3/2015_dis_npqqueioz.pdf
Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior – Universidade Federal do Ceará.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO...

2017 *Relatório de avaliação e diagnóstico do Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina*. Coord. Gesmar Kingeski Barbosa. [Em linha]. Santa Catarina: UFSC, 2017. [Consult. 21 jul. 2019]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181522/RELATORIO.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.

RIBEIRO, Jorge Lôrdelo de Sales

2015 SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil. *Avaliação: revista da avaliação da educação superior*. [Em linha]. 20:1 (mar. 2015) 143-161. [Consult. 21 jul. 2019]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00143.pdf>.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia; BARROS, Susane; MEIRELLES, Rodrigo França

2016 Perfil dos usuários do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia. *Cadernos BAD. 7ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Livre, Viseu, 2016*. [Em linha]. 2 (jul.-dez. 2016) 134-144. [Consult. 21 jul. 2019]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27464/1/1592-4009-1-PB.pdf>.

SANTOS, Rafael Antunes dos; CARDOSO, Roberto Carlos

2013 Avaliação de repositórios institucionais: o Brasil no ranking webométrico. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25º, Florianópolis, 2013. *Anais...* [Em linha]. Florianópolis: FEBAB, 2013. [Consult. 21 maio 2019]. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1387>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Gabinete do Reitor

2010 *Portaria nº 024/2010. Palácio da Reitoria, Salvador, 7 de janeiro de 2010*. [Em linha]. 2010. [Consult. 21 jul. 2019]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/about/politica%20institucional.pdf>.

VERHINE, Robert E.

2015 Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. *Avaliação: revista da avaliação da educação superior*. [Em linha]. 20:3 (nov. 2015) 603-619. [Consult. 21 jul. 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n3/1414-4077-aval-20-03-00603.pdf>.

Davilene Souza Santos | davilenes13@gmail.com

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa | fflaviagoulartroza@gmail.com

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil